

sonora

Brasil

500 ANOS

CIRCUITO NACIONAL DE MÚSICA

*Música Portuguesa à Época
do Descobrimento*

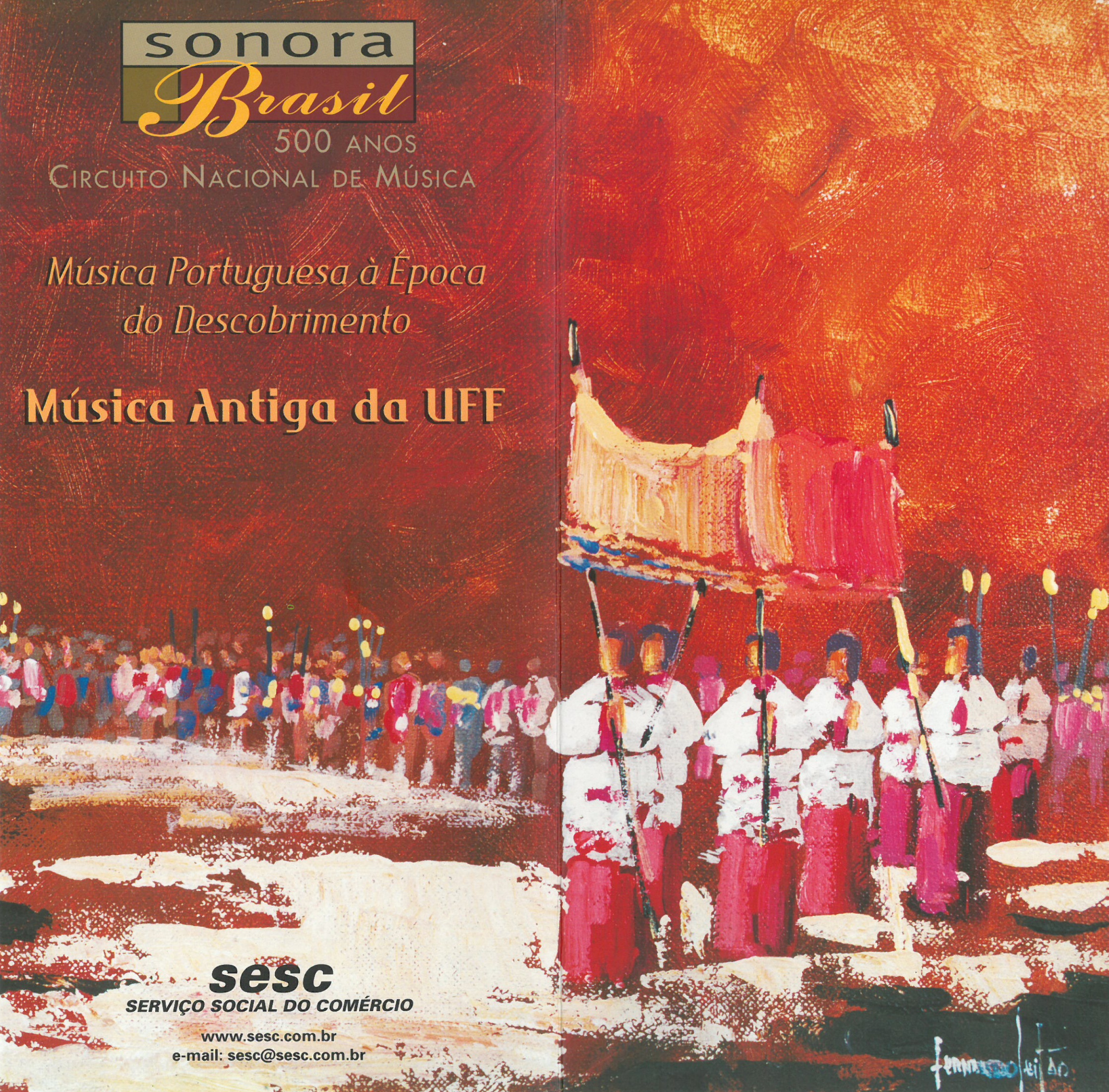
Música Antiga da UFF

sesc

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

www.sesc.com.br

e-mail: sesc@sesc.com.br







*O Projeto **Sonora Brasil** é parte integrante do trabalho de formação de platéias que o SESC desenvolve na área de música em todo o país, fundamentado na difusão de toda a diversidade cultural possível existente no acervo produtivo elaborado pela humanidade ao longo de sua história conhecida.*

Atuando no âmbito de um circuito nacional, a iniciativa do SESC tem por objetivo difundir programas consistentes, efetivamente culturais, identificados com o desenvolvimento histórico da música no Brasil, dos primórdios aos tempos atuais, promovendo a ampliação e qualificação do nível de cultura musical das platéias, através da difusão de programas que venham a compor um painel significativo de parte expressiva da produção musical de nosso país, priorizando aquelas que, por seus valores intrínsecos e qualidade indiscutível, não encontram espaço regular nos meios de comunicação em geral, ausentes, conseqüentemente, dos processos usuais de posicionamento mercadológico.

*A realização do Projeto **Sonora Brasil**, em seu segundo ano de desenvolvimento, representa a concretização dos objetivos sócio-culturais do SESC, contribuindo para o processo de desenvolvimento pluralista da sociedade, levando a informação musical aos mais distantes pontos do país.*

Idade Média, trovadores, cavaleiros, cruzadas. **Renascença**, humanismo, grandes navegações, descobrimentos. Estas são algumas imagens que se sobrepõem quando se fala em Música Antiga.

Formado em 1983, na Universidade Federal Fluminense, o **Música Antiga da UFF** vem desenvolvendo novas



formas de levar ao conhecimento do público a música que tanto encantou a Europa ocidental durante quase seis séculos. Ao longo desses anos, Kristina Augustin, Leandro Mendes, Mário Orlando, Virgínia van der Linden e Peri Santoro, cruzaram fronteiras, estudando na Europa e Estados Unidos, especializando-se na linguagem musical medieval e renascentista. São 15 anos

dedicados a interpretação e recriação do universo musical compreendido entre os séculos X e XVI, sempre buscando entreter o espectador com o encanto e a magia presentes nesse repertório.

Desde então, o **Música Antiga da UFF** vem realizando inúmeros concertos em várias cidades do país, incluindo tournês pelo Rio Grande do Sul, São Paulo e cidades históricas de Minas Gerais, entre outras atividades, de cursos, oficinas e festivais.



"Música Portuguesa à época do descobrimento",

apresenta a estória de Paschoal - O Lusitano - jovem que se apaixona por Joana, uma bela donzela de berço nobre. Após um único e intenso encontro, os dois são separados pelo destino e Paschoal ingressa nas tropas do **Rei Sebastião**, partindo para guerra. A estória, inspirada nos estribilhos das canções, criada e narrada pelos integrantes do conjunto, gera um fio condutor para todas as músicas, inserindo-as num contexto imaginário, mas de conteúdo histórico.

O programa foi baseado no **Cancioneiro Musical d'Elvas**, manuscrito quinhentista encontrado em 1928 na biblioteca Pública Hortêncio, de Elvas, em Portugal, pelo musicólogo Joaquim Manuel. Acredita-se que o **Cancioneiro** tenha sido trazido para o Brasil pela corte Real Portuguesa, em 1808, uma vez que seu possuidor, o eclesiástico João Joaquim Andrade, vivera por algum tempo no Rio de Janeiro. O seu conteúdo é composto de duas partes. Na primeira, encontram-se 65 composições polifônicas, a três vozes, com suas respectivas letras. Na segunda, 36 poesias sem notações musicais. Em todo o conjunto, predominam as letras em castelhano, sendo apenas 19 grafadas em português. A forma poética dominante é a de versos curtos, predominando então as formas estróficas do **vilancete**, da **cantiga** e suas variações. De menor recorrência, encontram-se também os **romances** (poemas narrativos) e as **esparsas** (composição de uma só estrofe, de versos mais longos).



A temática central do *Cancioneiro* é o "**Cuydar**" (sofrer em segredo a dor da paixão), o "**Suspirar**" (extravasar a dor da paixão), o "**Morrer d'amor**" (na tradição das *cantigas de amor* galego-portuguesas) e o "**Olhar**" (olhos como fonte inspiradora do sentimento amoroso).

Na cantiga "**A la villa voy**" o sujeito da poesia atribui à dor de amor a angústia que o atormenta. Em "**Que he o que vejo**", a cantiga trabalha o sentido do ver como a causa do desejo, do morrer de amor. No *vilancete* "**Porque me não ves, Joana**", demonstra-se como a distância do olhar aumenta o desejo pela mulher querida. "**Por amores me perdi**", também um *vilancete*, compara a perdição amorosa à muito pior perdição por falta de amor e em "**Pássame por dios barquero**" o apaixonado anseia por um lugar onde possa descansar dos seus tormentos. Na composição "**Venid a sospirar**", retoma-se a temática do morrer de amor. Em "**Dos estrelas**" (uma das duas composições aqui incluídas, não pertencente ao *Cancioneiro d'Elvas*) os olhos são, metafóricamente, estrelas que dão luz ao próprio sol. Em "**Aquella voluntad**", representa-se novamente o poder encantatório dos olhos, enquanto que no *vilancete* "**Oigan todos**", percebe-se a temática do suspirar, ligada à preocupação com o receptor do desabafo apaixonado. O diálogo entre o amante e um Romeiro é o tema de "**Romerico tu que vienes**", na qual o primeiro fala da sua dor de amor e pede ao interlocutor notícias da amada.



Na cantiga **"Obriga vossa lindeza"**, retoma-se mais uma vez o tema do ver e apaixonar-se e em **"Tu gitana que adeviñas"**, o apaixonado busca, nos poderes clarividentes de uma cigana, saber quando morrerá, já que não vê saída para a sua dor.

Enquanto na amenidade dos serões palacianos se cantava desta forma o amor, ao mesmo tempo, aconteciam as árduas e violentas conquistas marítimas, mais tarde genialmente louvadas por Luís Camões.

Não se limitando então ao lirismo da época áurea de Portugal, o programa inclui o romance **"Puestos están frente a frente"**, que narra a batalha de Alcacér-Quibir, em 1578, na qual o jovem rei português, D. Sebastião, desapareceria, sem deixar herdeiros para a coroa.





Música Portuguesa a Época do Descobrimento

A LA VILLA VOY

Anônimo

QUE HE O QUE VEJO

Anônimo

PORQUE ME NÃO VES JOANA

Anônimo

POR AMORES ME PERDI

Anônimo

LAS TRISTES LÁGRIMAS MIAS (instrumental)

Anônimo

PASSAME POR DIOS BARQUERO

Pedro de Escobar

VENID A SOSPIRAR AL VERDE PRADO

Anônimo

QUE SENTIS CORAÇON MIO (Instrumental)

Anônimo

DOS ESTRELLAS

Manuel Machado

AQUELLA VOLUNTAD QUE SE Á RENDIDO

Anônimo

OIGAN TODOS MI TORMENTO

Anônimo

LLENOS DE LÁGRIMAS TRISTES

Anônimo

QUE HE O QUE VEJO (Instrumental)

Anônimo

ROMERICO, TU QUE VIENES

Juan del Enciña

OBRIGA VOSSA LINDEZA

Anônimo

TU GITANA QUE ADEVINAS

Anônimo

PUESTOS ESTÁN FRENTE A FRENTE

Anônimo



Música Antiga da UFF

Mário Orlando

.....*Viola da Gamba, Canto e percussão*

Kristina Augustin

.....*Viola da Gamboa e percussão*

Leandro Mendes

.....*Flautas, Krummhorns, Canto e percussão*

Virgínia van der Linden

.....*Flautas, Krummhorns, Canto e percussão*

Peri Santoro

.....*Flautas, Canto e percussão*

Participação especial Sonia Leal Wegenast

A LA VILLA VOY

*De la villa vengo,
Si no son amores,
No sé que me tengo*

*Tengo mi cuidado
Con dolor crecido,
Y es aborrecido
De mi el ganado*

*Llena de Dolores
La vida sostengo,
si no son Amores,
No sé que me tengo*

QUE HE O QUE VEJO

*Señora em vos ver,
Que me faz morrer,
Damor e desejo.*

*Minhas esperanças
Todas se ausentam,
Assi m'atormentam
Vossas esquivações.*

*Que vendovos vejo
Mil magoas crescer
E se vos não vejo
Não posso viver*

PORQUE ME NÃO VES JOANA

*Pois sabes que meu desejo,
Crece quando não te vejo.*

*Crece s'estou na cidade,
E não me deixa no mato,
Não sei donde me resguarde,
E de tudo me recato.
Não me custa tam barato
O dia que não te vejo,
Que não morra de desejo.*

POR AMORES ME PERDI

*Se me cobra se algum dia.
Outra vez me perderia.*

*O quan perdido me ubiera,
Si no meu ubiera perdido,
Porque en mi he conocido
Que no por mi perdiera.*

*Mas perdido me quisiera,
por que cobrandome un dia
Outra vez me perderia.*

LAS TRISTES LAGRIMAS MIAS

Instrumental

PASSAME POR DIOS BARQUERO

*Daquella parte del rio,
Duélete del dolor mio.*

*Que si pones dilacion
En venir a socorrerme,
No podrás después vallerme,
Segun crece mi passion.*

*No quieras mi perdicion
Pues en tu bondad confio,
Duélete del dolor mio.*

*Que d'esa parte se falla
Descanso de mis tormentos,
Y en aquesta la batalla
De mis tristes perdimientos.*

*O ventura! Trae los vientos
Homildes, mansos, sin brio.
Duélete del dolor mio.*

VENID A SOSPIRAR AL VERDE PRADO

*Comigo Zagalejos y vos pastores,
Pues muero sin morir de mal damores.*

*Tú eres soledad que esta comigo
Saberes que es padescer novos dolores
Pues muero sin morir de mal damores.*

QUE SENTIS CORAÇON MIO

Instrumental.

DOS ESTRELLAS

*Morena, morena,
Y dan luz al sol:
Va de apuesta
Señora, morena, morena,
Que esos ojos son.*

AQUELLA VOLUNTAD QUE SE Á RENDIDO

*Al puro resplandor d'aquellos ojos,
Por quien todo lo al pongo en olvido*

*Solia tu semblante peligroso
Llegarme al morir tan dulcemente
Que el mas bivo tormento era reposo.*

*Mas como no le sea a el possible
Dalli um punto apartar essa figura
a los oyos me izo invisible.*

*Traspuzo como soltu hermosura
Por esos horizontes apartados
Dexome tu ausencia con noche oscura.*

*Por alla amaneces los poblados
Los montes alegrando y los sotos
Las aves y las gentes y ganados.*

*por ti se meveran los verdes pinos
Y los robles antiguos la montaña
Los rios bolveran de sus caminos.*

OIGAN TODOS MI TORMENTO

*Y quien libre está d'amor,
Escarmente em mi dolor.*

*Sepan todos como peno,
Com tormento muy cruel,
Que cuerdo se lhama aquel
Que se mira em mal ageno.*

*Aunque parezca bueno
Lo que promete el Amor,
Escarmente em mi dolor.*

LLENOS DE LAGRIMAS TRISTES

*Tiene mis ojos amor
y el coraçon de dolor*

QUE HE O QUE VEJO

Instrumental.

ROMERICO, TÚ QUE VIENES,

*de dó mi señora está,
las nuevas dela me da.*

*Dame nuevas de mi vida,
Ansi Dios te dé plazer,
Por que me puedas hazer
Alegre con tu venida,*

*Que despúes de mi partida
de mal en peor me va,
:as nuevas della me dá*

*Aunque mis nuevas te den
pensamientos, tú descansa
y los sospiros amansa
y las lagrimas detén.*

*Dime tu mal y tu bien,
Que ya te conozco, ya.
Las nuevas della me da.*

*Bien sabes que me parti
fuyendo del mal que quexo,
mas cuanto yo más me alexo
muy más cerca está de mi.*

*La esperança que perdi,
ya nunca se cobrará
Las nuevas della me dá*

OBRIGA VOSSA LINDEZA

*Na mostra de seus primores
que vivo moura damores,
Quem vos vio Dama Bayonesa.*

*Nunca de mim sospeitey
Que meu mal tanto valia
Mataime ia cada dia
Que por vida o tomarey*

*Porque de vossa crueza
Fundirey tantos favores,
Que valhão mais minhas dores,
Que o tesouro de Veneza*

TU GITANA QUE ADEVINAS

*Me digas pues no lo sé
Si saldré desta ventura,
Ô si en ella moriré.*

*No me niegues cosa alguna
De quantas me an de venir
Que no temo sino uma
Y desta no puedo huir.*

*Y pues sé que he de morir
Dime el quando por tu fé.
Que salir desta ventura,
Ya yo sé que no saldré.*

PUESTOS ESTÁN FRENTE A FRENTE

*Los dos valerosos campos,
Uno es del Rei Maluco,
Outro de Sebastiano,
El Lusitano.*

*Moço, animoso y valiente,
Robusto, determinado,
Aunque de poca experiencia
Y no bien aconsejado,
El lusitano*

*Brama que envistan los moros
Y el exército contrário
Ya se vá llegando cerca
Aelos (dize) Santiago,
El Lusitano.*

*Dispara la artelharia,
La nuestra mal disparando
Llueven balas, Llueve muerte,
Saetas y mosquetazos,
El lusitano*

*Que por los lados ya todos
Es vanguardia nuestro campo
Y com sangre de los muertos,
Está echo un grande lago,
El lusitano*

*Todo lo anda el buen Rey
Dando muertes muy gallardo,
La espada tinta de sangre,
Lança rota, sin cavallo,
El lusitano*

*Que el suyo passado el pecho
Ya no puede dar un passo,
A George Dalbiquerque pide
Le dè su rucio rodaddo.
El lusitano*

*Daselo de buena gana,
Y el Rey cavalga de un salto,
Mirale el Rey como jaze,
De espaldas casi espirando.
El lusitano*

*Mas le dize que se salve,
Pues todo es roto en pedaços,
Y el Rey se vá a los moros,
A los moros Sebastiano
El lusitano*

*Busca la muerte en dar muertes,
Sebastiano el Lusitano
Diziendo aora es la hora,
Que un bel morir, tutta la vita honora.
El Lusitano.*

SONORA BRASIL
Coordenação Geral
DALAC - Divisão de Assistência em Lazer e Cultura

Concepção e Direção Musical
Wagner Campos

Design Gráfico
Ruth Marina Lima

Produção Executiva I
SEC - Seção de Cultura

Produção Executiva II
**Departamentos Regionais do SESC em
AL, PE, CE, AP, PA, RO, MS, SC e PR**

Ilustração Capa
Fernando Leitão
"Procissão" OST 30x50cm

Produção Gráfica
DAS - Divisão em Saúde

Realização
SESC
SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO
Departamento Nacional

SONORA BRASIL - 500 anos
julho 99
Música do Povo do Brasil

